



2 de Junho de 2012

Casa do Alentejo

Por José Ernesto Cartaxo

CONVIVIO NACIONAL DE EX E ACTUAIS DIRIGENTES E TRABALHADORES SINDICAIS

Um abraço para todos os presentes e uma saudação particular à Direcção da Central por ter decidido realizar esta iniciativa;

- Nos tempos conturbados que estamos a viver é muito importante podermos confraternizar e reflectir com várias gerações de dirigentes e trabalhadores sindicais cujo percurso sindical e de vida é indissociável dos 41 anos de vida e de luta da CGTP-IN;
- Muitos de nós ousámos, em plena ditadura, integrar a luta sindical pela melhoria das condições de vida e de trabalho dos trabalhadores portugueses e enfrentar a repressão patronal e a tirania fascista;
- Orgulhamo-nos de ter contribuído para o êxito do 25 de Abril que pôs fim a 48 anos de ditadura e consagrou a liberdade e a democracia no nosso país;
- Fomos obreiros das grandes conquistas da revolução, consagradas constitucionalmente, nomeadamente as sociais e laborais, que vieram, finalmente, reconhecer, valorizar e dignificar o trabalho e os trabalhadores. (A liberdade sindical, o direito à contratação colectiva, o direito à greve, o direito ao trabalho, ao salário e horário dignos, às férias e respectivos subsídios, à proibição dos despedimentos sem justa causa, à protecção social no desemprego, na doença e na velhice, entre outros);
- Fizemos parte do grande colectivo que, desde o 25 de Novembro de 1975, vem resistindo heroicamente à ofensiva dos sucessivos governos contra os valores e as conquistas de Abril, visando a reconstituição dos monopólios e latifúndios que foram o sustentáculo do regime fascista;
- Assistimos impotentes, mas com muita preocupação, ao desaparecimento do bloco de países socialistas e consequente alteração da relação de forças a favor do capital no plano mundial, europeu e nacional;
- Em todo este percurso, é importante realçar que, sempre soubemos identificar, a cada momento o inimigo principal e distinguir o essencial do acessório;
- Hoje, mais que nunca é claro, que é o capital e os seus serventuários que movem uma violentíssima ofensiva contra os direitos dos trabalhadores tendo em vista a intensificação da exploração. Em consequência disso, as desigualdades e as injustiças sociais aprofundam-se e as relações de trabalho estão a retroceder e a voltar ao antes do 25 de Abril e, nalguns casos, mesmo ao século XIX.
- Este hediondo ataque, que tem uma inequívoca marca de classe, para além de constituir um ajuste de contas com o 25 de Abril é uma vergonhosa afronta à memória de gerações e gerações de trabalhadores que não se pouparam a sacrifícios, incluindo o da própria vida, para conquistar e defender os nossos direitos;

- É hora de manifestarmos a nossa indignação e dizer basta.
- É hora de cerrar fileiras e agirmos porque, como lembra o lema da CGTP-IN, é na unidade na acção que reside a força dos trabalhadores
- É hora de afirmar o sindicalismo e dar mais força à CGTP-IN que, pela sua natureza de classe, princípios e objectivos, é a maior organização social do país capaz de, com os trabalhadores, lutar de forma organizada e contribuir para a necessária e indispensável mudança de rumo e colocar o país na senda do progresso e da justiça social, nos caminhos de Abril.
- Embora esse papel caiba, naturalmente, às novas gerações de sindicalistas, queremos transmitir a todo o MSU que pode continuar a contar connosco porque, como costuma dizer o nosso camarada Josué, dos pescadores do Algarve, *“estamos reformados mas não estamos conformados”*.

Unidos pelos ideais de Abril – Juntos contra a exploração e o empobrecimento!

Viva a CGTP – Intersindical Nacional!

Lisboa, 2 de Junho de 2012